

RELATO DE CASO: OSTEOPATIA CRANIOMANDIBULAR EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA

¹Isla Rosário dos Santos Carvalho; ²Raissa Gomes Lima; ³Weverton Aragão da Silva; ⁴João Macedo de Sousa

^{1,2,3} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutorado em Medicina Veterinária na área de Cirurgia Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP - Câmpus de Botucatu.

Área temática: Clínica médica e diagnóstico por imagem de pequenos animais.

E-mail do autor: isla.carvalho@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Osteopatia craniomandibular é uma condição de proliferação óssea não neoplásica, degenerativa e autolimitada, que ocorre principalmente em cães jovens no período de crescimento. Essa doença se manifesta por meio de proliferação óssea irregular nos ramos mandibulares, bem como nas estruturas circundantes do crânio, além do desenvolvimento de dor, febre, hipersalivação e dificuldades alimentares. O diagnóstico da condição geralmente é feito por meio de estudos de imagem, com foco em radiografias. Devido à raridade dessa condição, o relato de casos clínicos é importante para o aprimoramento do conhecimento sobre as manifestações, curso e abordagens terapêuticas da condição. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de osteopatia craniomandibular em um cão jovem, destacando sinais clínicos, achados radiográficos e conduta terapêutica, a fim de contribuir para o reconhecimento e diagnóstico diferencial dessa afecção na clínica veterinária. **DESCRIÇÃO DO CASO:** O atendimento clínico foi realizado no Hospital Veterinário Doctor Vet, em Teresina (PI), no dia 26 de novembro de 2024. O paciente era um cão macho, sem raça definida, com 10 meses de idade, resgatado e previamente vermifugado. Os sinais clínicos que o animal apresentou foram febre, salivação excessiva e aumento de volume nas regiões de crânio e mandíbula. Após o exame clínico, o animal foi submetido a exame radiográfico para investigação de alterações ósseas na região craniomandibular. **DISCUSSÃO:** As imagens obtidas, evidenciaram proliferação óssea de aspecto irregular em ambos os ramos da mandíbula e aumento da radiopacidade na região do processo angular, com suspeita de envolvimento da articulação temporomandibular. Com base nesses achados radiográficos somado ao histórico do paciente, segundo prevê Thrall, foi estabelecido o diagnóstico presuntivo de osteopatia craniomandibular. Além disso, o autor afirma que os animais mais acometidos têm em média 3 a 8 meses, fato que vai ao encontro do achado clínico, já que o paciente possuía 10 meses. O tratamento farmacológico envolveu pregabalina (3-4 mg/kg VO 12-12 horas) para controle da dor neuropática e prediderm (0,25-1 mg/kg VO 24-24 horas) como anti-inflamatório, visto que não há tratamento corretivo, pois a proliferação óssea cessa com a maturidade óssea (Thrall, 2019) ou o animal vai a óbito. A evolução do quadro foi monitorada até o óbito do paciente, ocorrido por parada cardiorrespiratória poucos dias após o atendimento. Todos os dados clínicos e radiográficos foram registrados para análise e discussão. **CONCLUSÃO:** Este relato evidenciou a relevância do diagnóstico por imagem na detecção da osteopatia craniomandibular, uma enfermidade rara em cães jovens. Embora o tratamento instituído tenha seguido condutas indicadas para controle da dor, o prognóstico foi desfavorável, demonstrando a gravidade da condição e a importância de estudos contínuos sobre sua fisiopatologia e manejo clínico.

Palavras-chave: Osteopatia craniomandibular; proliferação óssea; radiografia.